

Abrimos este número da Revista da ABEM com um editorial no qual tecemos algumas reflexões sobre uma questão que têm nos afetado profundamente: a pressão pela produção científica e, como consequência, o produtivismo acadêmico enquanto processo marcado pelo predomínio do quantitativo sobre o qualitativo (Bianchetti; Valle, 2014; Rego, 2014; Sguissardi; Silva Junior, 2009; Bianchetti, 2009), cujos reflexos podem ser sentidos na qualidade do que temos produzido. Como comissão editorial da Revista da ABEM, percebemos o quanto esta lógica da produção se revela nos modos e formas de submissão e avaliação de um artigo científico para compor uma Revista. Neste contexto de produção de conhecimentos podemos pensar em um tempo da criação quase desaparecido. Estamos submetidos a uma pressão cujas consequências estão tendo e terão repercussões na vida pessoal de professores, de orientadores, da comunidade científica e da sociedade como um todo.

Diante deste fato, lembramos que a Revista da ABEM, criada no ano de 1992, tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em Educação Musical, seja este de cunho científico, teórico, ou histórico, tendo como público estudantes, professores, pesquisadores da Educação Musical, além de interessados na área. O periódico, Qualis A2 na área de Música e B1 na área de Educação, publica artigos inéditos de desenvolvimento teórico, trabalhos empíricos e ensaios, além de resenhas, debates e entrevistas, os quais representem, de fato, contribuição no que se refere à relevância e pertinência do tema abordado para área. Ao longo destes 23 anos de existência, “transformações aconteceram decorrentes dos diferentes momentos vividos pela educação musical, espelhando tradição, protagonizando inovações e discussões problematizadoras, marcadas por aproximações e diálogos entre diferentes áreas e campos teóricos, práticos e metodológicos” (Garbosa; Bellochio, 2014¹, p. 07), as quais contribuíram para a Revista que temos hoje. Ao longo dos anos, enfrentou desafios de diferentes naturezas, vivenciou inúmeras mudanças, mas amadureceu e hoje acumula conquistas. Em face disso, podemos dizer que a Revista da ABEM é um periódico consolidado na área de Artes/Música, o qual tem primado pela qualidade e ido muito além de servir ao mero escoamento da produção da área.

No entanto, manter a qualidade da Revista ABEM em tempos de repensar binômios quantidade x qualidade, produção científica x produtivismo acadêmico, não tem sido uma tarefa simples e destituída de complexidade para a comissão editorial. Se, por um lado,

1. GARBOSA, Luciane; BELLOCHIO, Claudia. Editorial. Revista da ABEM, v.22, n.33. 2014, p.07-11.

temos uma considerável submissão de artigos, por outra, não temos uma substancial aprovação dessas submissões. Se, por um lado, temos como preocupação primordial com a qualidade de um periódico que é referenciado amplamente na produção científica em educação musical, por outro, vivenciamos o desafio constante de produzirmos uma ciência com qualidade e relevância acadêmica e social. Não temos respostas aos binômios acima mencionados e tampouco sabemos decifrar este enigma da produção científica que trocou o cuidado com a elaboração de um artigo submetido a um periódico qualificado, no contexto brasileiro, pelo apressamento do desejo de uma publicação. Neste sentido os periódicos, de um modo geral, têm sofrido com uma demanda de produção marcada pelo aligeiramento como forma de atender as cobranças dos órgãos financiadores e agências de fomento, dos Programas e das próprias instituições.

Somos um periódico vinculado a uma associação, sem fins lucrativos. Não estamos associados a um programa de pós-graduação. Nossa meta é pela qualificação da produção científica e sua circulação em âmbito nacional e internacional. Sabemos que somos pressionados, como pesquisadores, principalmente aqueles vinculados à pós-graduação *stricto sensu*, a manter produção sistemática e contínua. Mas isso é o suficiente e o necessário para que expressemos qualidade na periodização científica brasileira?

Frente ao exposto, apesar do incremento nas submissões, nos últimos anos, é clara a dificuldade na captação de artigos que representem avanço científico, que despertem interesse dos leitores e sejam pautados no rigor científico, na excelência acadêmica e na ética. Como consequência, verifica-se um alto índice de rejeição dos artigos, dada a fragilidade de parte da produção da área e, por outro lado, da seriedade e rigor do conselho e da política editorial da Revista. O compromisso que temos envolve autores e leitores, visto que a produção veiculada se constitui em referência para novas pesquisas. É compromisso da Revista publicar artigos capazes de contribuir para o avanço da pesquisa em educação musical, assim como é compromisso da comunidade científica divulgar suas pesquisas não atropelando princípios, de forma a disseminar conhecimentos pautados no rigor e na ética. Em suma, os maiores desafios da Revista da ABEM envolvem:

- Captação de textos consistentes e de envergadura, que tragam discussões atuais, com sustentação teórica e metodológica compatível, considerando que um percentual significativo de trabalhos que não têm sido aprovados apresentam traços de superficialidade em diferentes pontos que envolvem a produção de um artigo científico;
- Convivência com alto índice de reprovação das submissões, considerando a baixa qualidade em termos de conteúdo, referencial teórico-metodológico e contribuições para a área e, ainda, a constância de trabalhos “requeitados”, aligeirados, incompletos, truncados, inacabados, comprometendo a qualidade da produção.

Lembramos que, recentemente, no *II Fórum de Pesquisa em Educação Musical*, realizado em Brasília, pela Associação Brasileira de Educação Musical, nos dias 29 e 30 de maio, com a participação de Programas de Pós-Graduação em Música, o tema que estamos trazendo foi discutido entre os presentes que representavam diferentes Programas da área. Nestes dias foram apresentadas as

linhas de pesquisas e o corpo docente dos PPGs em Música e também a produção de alguns grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Um dos pontos de debate foram as regras da pós-graduação brasileira, claramente conhecidas no interior das instituições de ensino, as quais têm se constituído como horizonte balizador da produção de área. O “desabafo” geral é que, diante de tantas demandas da vida de um professor universitário, não tem sido fácil para muitos manter a produção indicada como necessária a um professor atuante na pós-graduação. Este fato, também marcado por balizadores quantitativo, tem levado à reorganizações internas dos Programas.

Apesar da densidade e da significância da questão que envolve uma política nacional e internacional de produção científica, de modo algum tencionamos esgotar o tema. Buscamos, como Conselho Editorial Revista da ABEM, problematizar e refletir sobre as implicações destas políticas de produção, as quais têm gerado o produtivismo acadêmico e suas interferências na comunicação científica em Educação Musical.

Certamente outros fatores poderiam ser acrescidos à listagem aqui apresentada. No entanto, consideramos os pontos trazidos como alguns dos mais urgentes a serem debatidos, os quais afetam não somente a Revista da ABEM, mas um grande número de periódicos acadêmicos. É clara a necessidade dos sistemas de avaliação, visando, sobretudo, a qualidade das produções, mas, ao mesmo tempo, temos certeza quanto à imprescindibilidade na revisão constante dos critérios, a qual seja realizada em consonância com as áreas, em nosso caso a Arte/Música, bem como com o espaço e o tempo no qual vivemos. As avaliações envolvendo pós-graduação dizem respeito à produção docente e discente e, conseqüentemente, à veiculação das pesquisas em periódicos qualificados. Estamos imersos em uma cadeia produtiva que precisa ser analisada constantemente, sob pena de nos enredarmos nela. Trabalhos acadêmicos são fruto de árduo trabalho intelectual e de pesquisas que exigem tempo, maturidade, rigor, ética e, conseqüentemente, demoram a chegar à fase de publicação. Em face disso, que possamos refletir sobre nossas produções e sobre a qualidade que desejamos para a área.

Este número da Revista da ABEM traz temas que discutem pedagogias e práticas musicais, música popular, ensino criativo e inventivo, políticas educacionais, o ensino de percepção musical, práticas de ensino, narrativas docentes e musicografia Braille. O artigo **Rousseau, Schumann e Kodaly: visões convergentes em pedagogia musical**, de Claude Dauphin, pesquisador canadense, discute as influências do pensamento rosseauiano na obra de Kodály, tendo como elo o compositor Robert Schumann. Eva Verena Schmidt, pesquisadora alemã, em **Popular music in music education in Germany - historical, current and across-cultural perspectives**, reflete sobre a presença da música popular nas escolas da Alemanha, assinalando que os discursos transculturais e os da música popular podem fertilizar-se mutuamente a partir de sua inserção nas instituições.

Na sequência, Viviane Beineke, em **Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica**, discute as dimensões do ensino criativo, envolvendo a construção das relações sociais em classe, o engajamento dos interesses e a valorização das contribuições

das crianças, a partir de atividades de composição musical realizada junto a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Margarete Arroyo, em **O conteúdo Música e jovens estudantes nas políticas educacionais e curriculares das redes públicas do estado e da cidade de São Paulo (2007-2013)**, a partir de pesquisa em torno das políticas educacionais e curriculares das secretarias de educação do estado e do município de São Paulo, assinala que diferentes forças atuam em distintas direções e poderes, no que tange ao conteúdo música em sala de aula.

Com foco na leitura musical, Ricardo Goldemberg, em **Uma avaliação da abordagem ascendente para a leitura cantada à primeira vista**, discute a leitura como um processo sofisticado e interativo, a partir do qual se reconstrói o significado de uma mensagem escrita, mobilizando estímulos perceptivo-visuais. Caroline Caregnato, no artigo **Em busca da autonomia e da mobilização na aula de percepção musical**, tematiza a disciplina de mesmo nome, oferecida em cursos superiores, no intuito de promover a autonomia e a mobilização de estudantes. Em **Práticas de ensino de música: os fios da marionete ou os fios de Ariadne?**, Regina Márcia Simão Santos tece reflexões sobre situações vivenciadas ao longo de duas décadas na disciplina de Prática de Ensino, dialogando com Deleuze e Guattari, em uma experiência de problematização e aprendizagem inventiva.

Narrativas de profissionalização docente em música: uma epistemologia política na perspectiva da teoria Ator-Rede, de Delmary Vasconcelos de Abreu, apresenta reflexões em torno das narrativas de profissionalização de docentes que atuam com o ensino de música em escolas de educação básica, tornando visível aspectos da profissão docente, muitas vezes desassociados ou despercebidos pelos sujeitos ou instituições.

Adriano Giesteira, Pere Godall e Vilson Zattera, em **La enseñanza de la Musicografía Braille: consideraciones sobre la importancia de la escritura musical en Braille y la transcripción de materiales didácticos**, refletem sobre a musicografia Braille a partir de pesquisa desenvolvida com uso de formulários eletrônicos envolvendo especialistas no tema, apontando para o Braille como uma ferramenta fundamental nos processos de ensino e aprendizagem musical, capaz de propiciar benefícios que culminam em uma maior autonomia dos estudantes.

Desejamos que a leitura dos artigos inspire boas reflexões!

Luciane Wilke Freitas Garbosa

Claudia Ribeiro Bellochio